



Consultoria & Desenvolvimento, Lda

PERFIL DO DISTRITO DE MECONTA PROVÍNCIA DE NAMPULA



Ministério da Administração Estatal
Direcção Nacional da Administração Local
Projecto de Apoio à Reforma da Governação Local

Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica à firma MÉTIER, Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Elaborado para: Ministério da Administração Estatal

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal e MÉTIER, Lda.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em:

<http://www.metier.co.mz>

<http://www.govnet.gov.mz/>

Índice

Prefácio	iv
Siglas e Abreviaturas	vi
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
3 Demografia	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Finanças Públicas	16
5.3 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	17
5.4 Participação comunitária	18
5.5 Apoio externo	18
6 Posse e Uso da Terra	19
7 Educação	21
8 Saúde e Acção Social	22
9 Género	23
10 Actividade Económica	25
10.1 População economicamente activa	25
10.2 Orçamento familiar	25
10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	26
10.4 Infra-estruturas de base	27
10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural	29
10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo	29
10.5.2 Pecuária	30
10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia	30



10.6	Indústria, Comércio e Serviços	31
	Documentação consultada	32

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 3:	Escolas, alunos e professores, 2003	21
TABELA 4:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	22

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	16
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	19
FIGURA 6:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	23
FIGURA 7:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	24
FIGURA 8:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	25
FIGURA 9:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	26

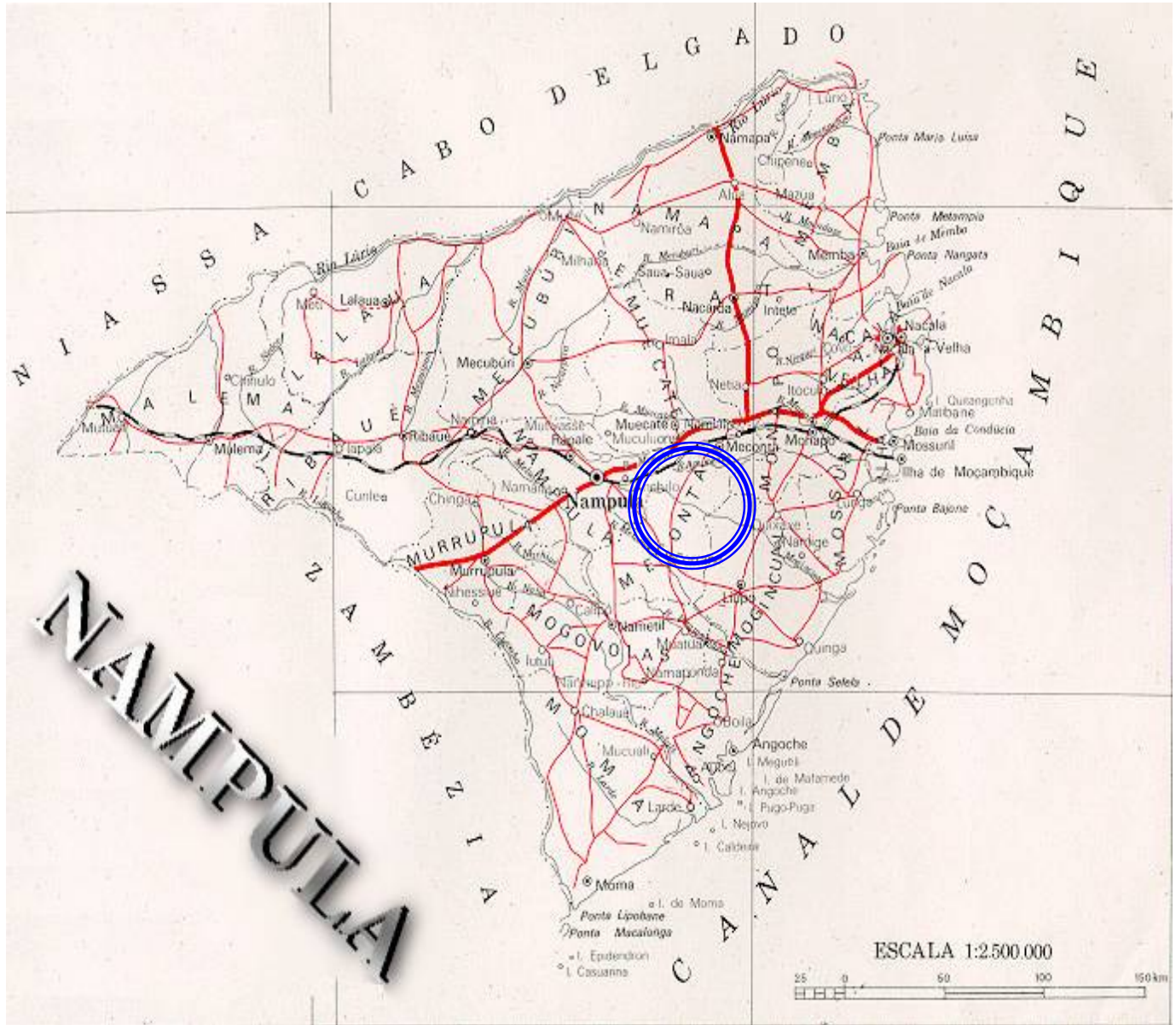


Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Meconta está localizado no centro leste da província de Nampula, confinando a Norte com o distrito de Muecate, a Sul com os distritos de Mogincual e Mogovolas, a Este com o distrito de Monapo e a Oeste com o distrito de Nampula.

Com uma superfície¹ de 3.786 km² e uma população recenseada em 1997 de 123.097 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 147.145 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 39.5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 35%).

1.2 Clima, Relevo e Solos

A região apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C).



A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm. O norte de Nampula (Namapa) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm.

A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.

As planícies na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alanrajada (Ferralic Arenosols).

Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

1.3 Infra-estruturas

Em Meconta existem infra-estruturas de natureza económica, como é o caso de indústrias pesadas e não pesadas, estabelecimentos comerciais, apesar de muitas dessas infra-estruturas não estarem operacionais.

O distrito de Meconta é servido por transportes rodoviário e ferroviário. A extremidade norte do distrito é atravessada pelo importante eixo rodoviário e ferroviário do corredor de Nacala.

O distrito é atravessado pela EN8 e pela linha férrea que fazem parte do corredor Nampula-Nacala, passando pela sede dos Postos Administrativos de 7 de Abril-Nacala, Meconta-Sede e Namialo, facilitando o transporte de mercadorias deste distrito para Nampula e para Nacala.

Além do corredor acima citado existem estradas terciárias e regionais que ligam as diferentes zonas do distrito com o corredor e distritos vizinhos. Ao longo das estradas encontram-se pontes sobre rios que cortam as estradas.

Funcionam neste distrito outros meios de comunicação como Correios, com 2 estações postais, em Meconta-Sede e em Namialo. O distrito dispõe de rádios que garantem a comunicação com os postos administrativos, distritos da província e outras províncias do País. Estes Rádios estão instalados na Administração do Distrito, Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Comando Distrital da P.R.M., Sede Distrital do Partido Frelimo, SODAN, INIA, Estação dos CFM-Namialo e 7 de Abril-Nacavala.



Telecomunicações: Existem duas agências de telefones em Meconta-Sede e Namialo e 7 postos fixos que funcionam nos seguintes estabelecimentos: (Administração do Distrito, ASCALI, SODAN, ACAI, TDM, EDM e Pedreira).

Existem ainda em Namialo antenas televisivas na SODAN, SATAR, ASCALI. Na mesma vila de Namialo existe uma rádio televisão comunitária e rede de telefonia móvel (Mcel).

Apesar de o distrito de Meconta se encontrar numa zona geográfica de pluviosidade elevada e de chuvas normalmente satisfatórias e possuir consideráveis recursos hídricos, nomeadamente o rio Monapo que atravessa o distrito, a maior parte da população não tem acesso à água potável de um furo. Durante a estação seca a maioria dos agregados consome água de poços, rios e lagos. Na estação das chuvas, as famílias consomem água de poços.

As Sedes do Distrito e do Posto Administrativo de Namialo têm água canalizada com sistema de bombagem que actualmente não funciona devido à danificação das suas infra-estruturas, localizáveis nas represas dos rios Nacopo e Monapo respectivamente.

Os Postos Administrativos de Meconta-Sede e Namialo beneficiam-se de energia eléctrica de Cahora Bassa.

O distrito possui 78 escolas (das quais, 69 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.200 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.



1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a base económica do distrito. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

É dominado pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

A empresa privada SODAN financia o cultivo do algodão, fornecendo a algumas famílias sementes, fertilizantes e serviços de extensão, assegurando depois a compra da fibra.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.



Meconta não é um distrito com grande tradição pecuária. No entanto, as famílias criam porcos, cabritos, galinhas, pombos, bois, cabritos e ovelhas, principalmente para consumo. Não é costume o uso de animais de tracção no distrito.

As florestas de Meconta são a origem dos principais combustíveis de utilização doméstica, a lenha e o carvão e, ainda, de madeira para construção. O distrito de Meconta debate-se com problemas de desflorestamento.

O distrito possui cajueiros, mangueiras, laranjeiras e limoeiros. A falta de sementes e de hábitos e a insuficiente qualidade da terra são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, galinhas-do-mato e ratazanas são os animais mais caçados e importantes na dieta. A fauna bravia não tem grande importância em termos de caça comercial ou turismo.

Os rios que correm neste Distrito são ricos em peixe de diferentes tipos. Por isso, as populações que residem nas proximidades dos rios Monapo, Ampueze, Namihiro e outros praticam a pesca de pequena escala para a sua alimentação, variando desta maneira a dieta alimentar.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O sector industrial está representado pelas fábricas de descaroçamento de algodão da SODAN, fabrico de bolachas, ACAI, a Pedreira para britagem, a Serração dos CFM-Norte em Nacavala, para fabrico de travessas. Igualmente, existem 19 moagens, 9 oficinas, três estações de serviços, três padarias e duas serrações.

O distrito de Meconta já tem algumas ligações com outros mercados mais distantes. A maior parte dos produtos (agrícolas, pecuários, bens de consumo), são vendidos nos mercados locais, nomeadamente nas lojas ou nos postos fixos de venda, bem como nas feiras e nos bazares informais. Comerciantes das cidades de Nampula e de Nacala têm comprado parte da produção local.



Desenvolve-se actividade turística na Vila de Namialo, onde existem alguns estabelecimentos hoteleiros, e no monte Nacuaho visitado por Turistas Nacionais e Estrangeiros atraídos pelas pinturas rupestres.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.



2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

Reza a história que 4 homens provenientes dos montes Namuli chegaram a esta região devidamente armados, cada um transportando um casal de galinhas. Os homens chamam-se Mucapera, Toto, Muapela e Cavala.

Não tenho encontrado resistência da parte dos nativos ocuparam a região hoje conhecida por Meconta. Mucapera foi viver em Corrane; Cavala fixou-se na zona actual Nacavala; Toto foi viver na margem direita do rio Namihire, zona onde se situa a sede do distrito, e Muapala fixou-se na zona de Ampuechi. Pouco depois, Toto regressou para a zona de proveniência, deixando o casal de galinhas em Khadjene, junto do rio Namihiro.

Passados 3 anos, e regressados a Namihiro, onde o muené Toto havia deixado as galinhas, encontraram um grande número de galinhas, tendo assim concluído que a zona era fértil e habitável. Toto era descendente do muené Ttevere dos montes Namuli. Toto em língua emakhua significa Mukota, que em português é tanga. Esta alcunha foi-lhe colocada pelo facto de ele trajar sempre um pano amarrado ao pescoço e solto até aos joelhos.

O nome de Meconta deriva, assim, de Mukota, forma que foi adoptada pelos portugueses quando chegaram a esta região e submeteram os seus Chefes tradicionais. O grupo português que entrou em Meconta por via Corrane era chefiado por Neutel de Abreu e tinha a sua residência em Corrane, onde até hoje se encontra um monumento erguido em sua memória. Os portugueses ocuparam esta zona em 1906, vindos de Mogincual e facilitados pelo chefe tradicional Mucapera.

A população de Meconta é de etnia macua, tendo como principal língua o Emakhua. As tribos predominantes neste distrito são: Inkasi, Selege, Mirassi, Mulima, Laponi, Mavele e Iage. Os naturais de Meconta conservam as suas tradições. Os casamentos são realizados depois de ritos de iniciação e as idades variam entre 15 a 18 anos para as raparigas e 18 a 20 anos para rapazes.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:



-
- Régulos e Secretários de Bairros;
 - Chefes de Grupos de Povoações;
 - Chefe da Povoação;
 - Chingore;
 - Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

No distrito foram Legitimados 26 Chefes Tradicionais e 14 Secretários de Bairros e Aldeias e Reconhecidos 21 Chefes Tradicionais e 8 Secretários de Bairros e Aldeias;

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;



-
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.786 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 147 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 40 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 161 mil habitantes.

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, a taxa de urbanização do distrito é de 35%, concentrada nas Vilas de Meconta e Namialo.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MECONTA	147.145	26.286	37.915	64.956	14.816	3.171
Homens	74.033	13.082	19.709	31.606	7.809	1.827
Mulheres	73.111	13.204	18.206	33.349	7.007	1.345
P.A. de MECONTA	27.668	4.808	7.610	11.331	3.166	753
P.A. de CORRANE	50.322	9.006	11.988	22.151	5.909	1.268
P.A. de NAMIALO	44.539	7.677	11.921	21.393	3.031	516
P.A. de 7 DE ABRIL	24.616	4.796	6.396	10.080	2.710	634

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Das 41.200 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (82%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros. Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Católica.

Tendo por língua materna dominante o *Emakuwa*, 67% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

Com 76% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 39% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

² Com 5 ou mais anos de idade.



4 Habitação e Condições de Vida



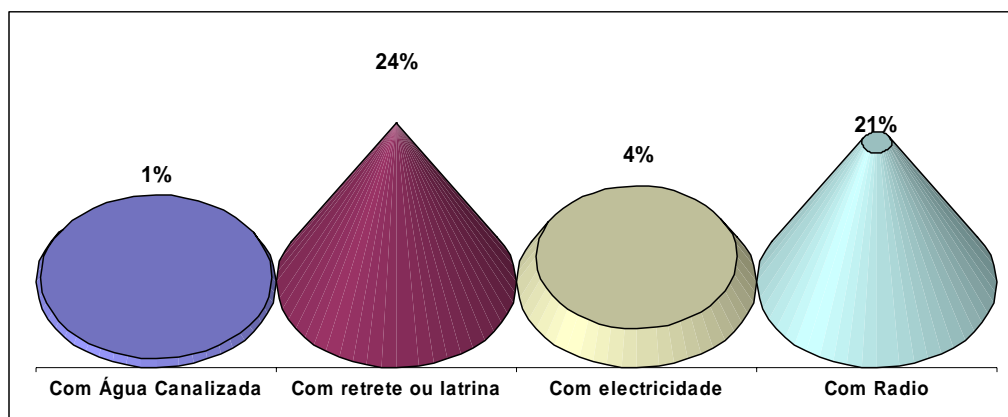
O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

A vila de Namialo apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio e latrina, 36% vivem em casas com água canalizada fora de casa e 18% têm energia eléctrica*”. Um terço das habitações desta vila apresentam materiais duráveis no tecto e chão.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 2: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

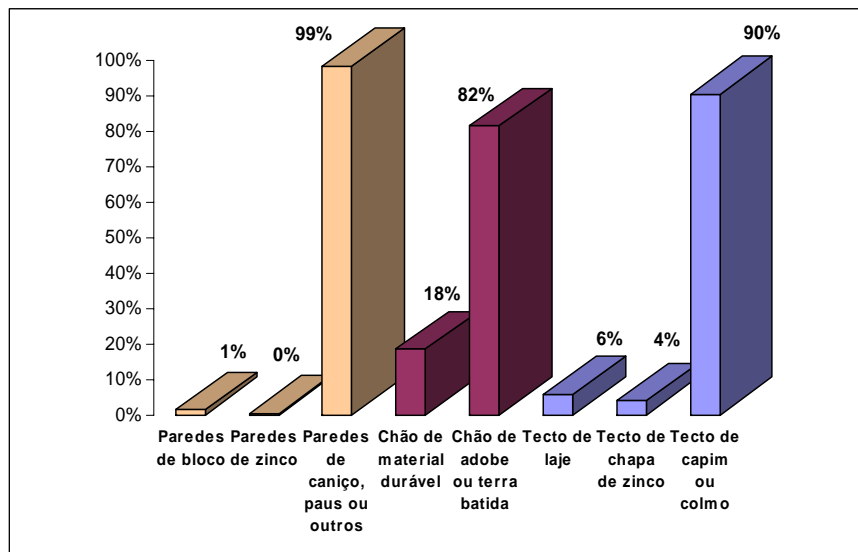
CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	52%	54%	29%	25%	0%	0%
Com retrete ou latrina	24%	28%	81%	86%	51%	54%	23%	27%
Com electricidade	4%	6%	59%	64%	34%	33%	3%	5%
Com Radio	21%	25%	58%	64%	40%	44%	20%	24%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

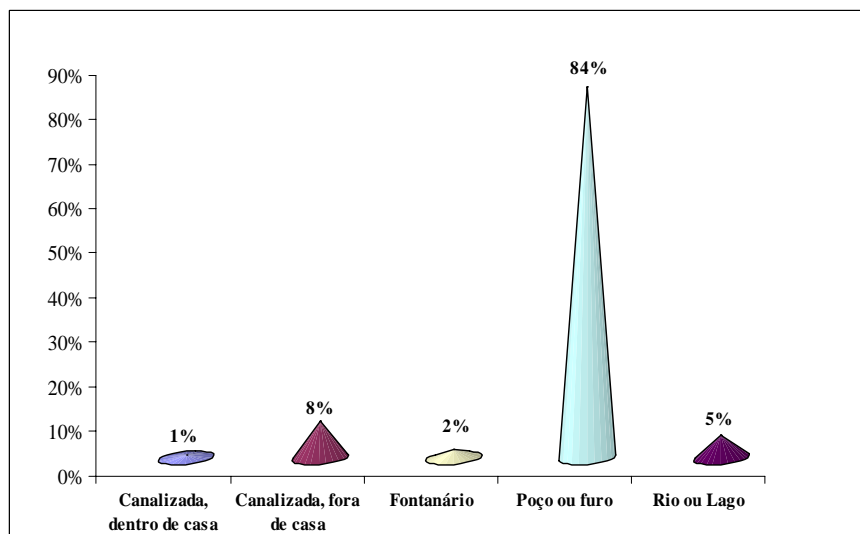
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (84%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (5%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização fora de casa, cobrem 11% das habitações, predominantemente na vila de Namialo.

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Meconta-Sede, Corrane, Namialo e 7 de Abril que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

MECONTA
MECONTA - SEDE
CORRANE
CORRANE - SEDE
MECUA 1
MECUA 2
NAMIALO
NAMIALO
7 DE ABRIL
7 DE ABRIL - SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;



-
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
 - Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 52 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	13
■ Pessoal auxiliar	32

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador



Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

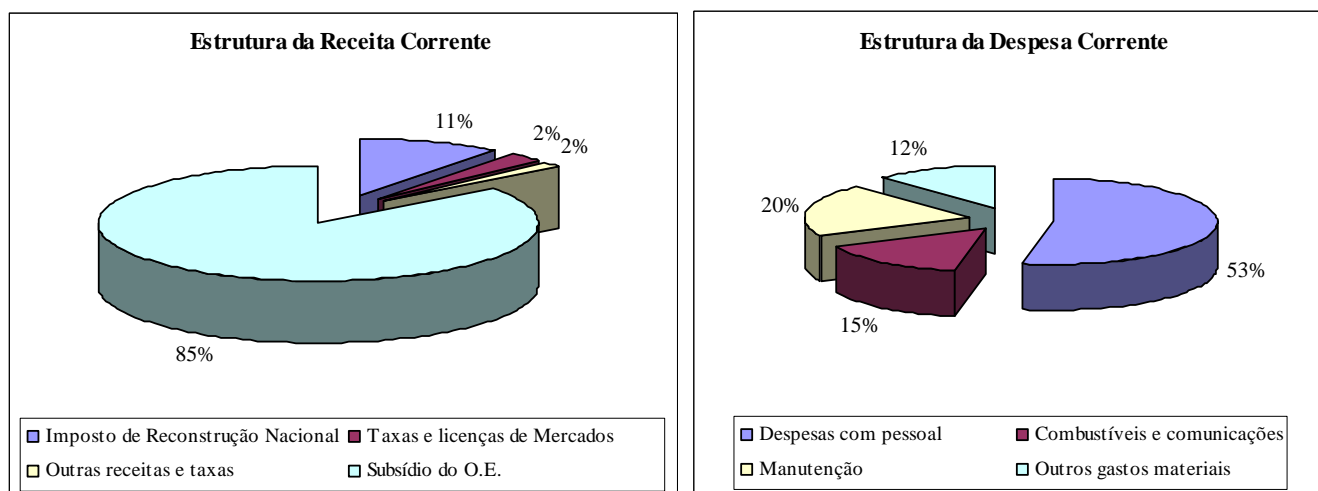
A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

5.2 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 10 contos por habitante.



Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.3 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para os Chefes dos PA's; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.



5.4 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

5.5 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.



6 Posse e Uso da Terra ³

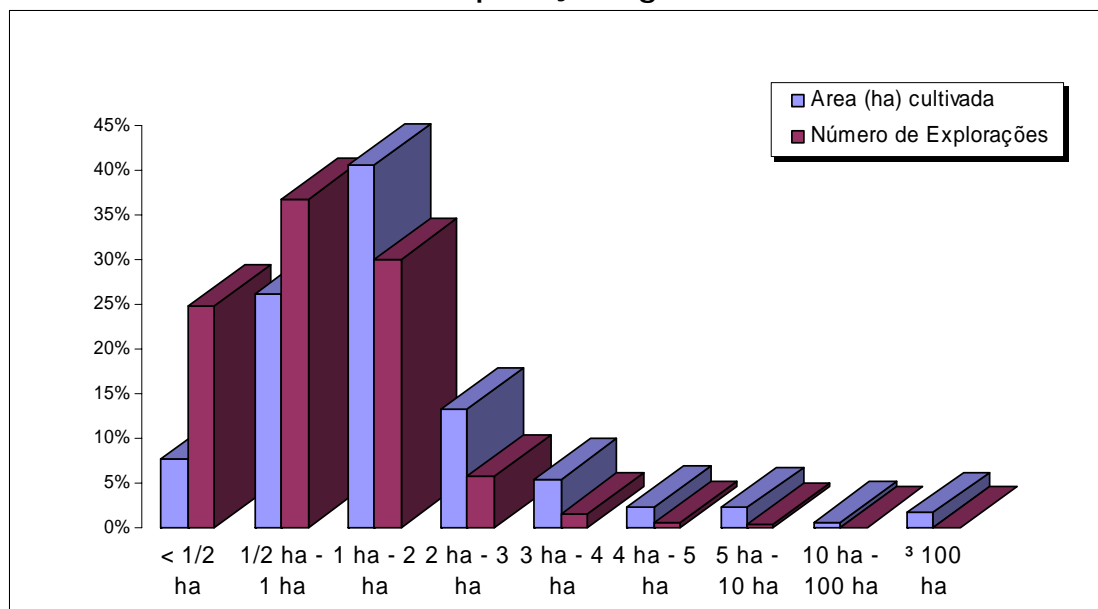
O distrito de Meconta tem uma densidade populacional moderada, o que determina uma ocupação da terra comparativamente elevada e leva a que se registre a ocorrência de algumas disputas sobre os recursos naturais disponíveis.

Este distrito possui cerca de 36 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 83 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 83 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 1/3 são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de 7 mil criadores de pecuária e mais de 37 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 10% nos caprinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.



7 Educação



Com 76% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 40% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 46% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

Do total de população⁵, verifica-se que somente 11% concluíram algum nível de ensino. Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 3: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	78	7,362	20,478	65	398
EP1	69	6,746	17,940	54	309
EP2	8	464	1,792	11	76
ESG I	1	152	746	0	13

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.200 residentes no distrito.

TABELA 4: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	por sexo		
						HM	H	M
Nº de Unidades	7	0	1	3	3			
Nº de Camas	94	0	38	56	0			
Pessoal Total	35	0	16	17	2	35	15	20
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	5	0	1	4	0	5	2	3
- Nível Básico	17	0	8	8	1	17	7	10
- Nível Elementar	9	0	5	3	1	9	3	6
- Pessoal de apoio	4	0	2	2	0	4	3	1

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (76% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 9% com ambos os tipos de doença).

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



9 Género

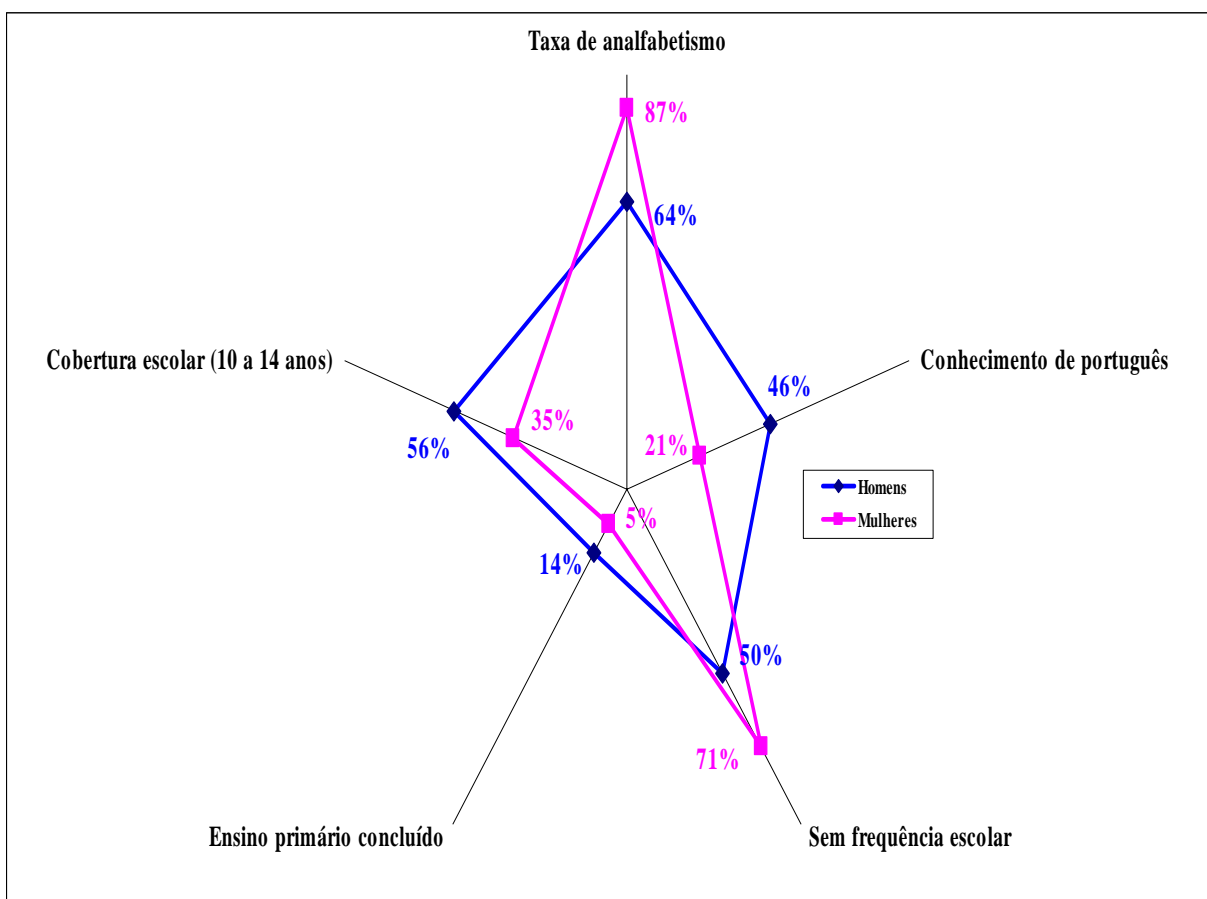
O distrito tem uma população de 147 mil habitantes - 73 mil do sexo feminino - sendo 3% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 21% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 87%, sendo de 64% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 71% nunca frequentaram a escola e somente 5% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 36% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 6: Indicadores de escolaridade, por sexos

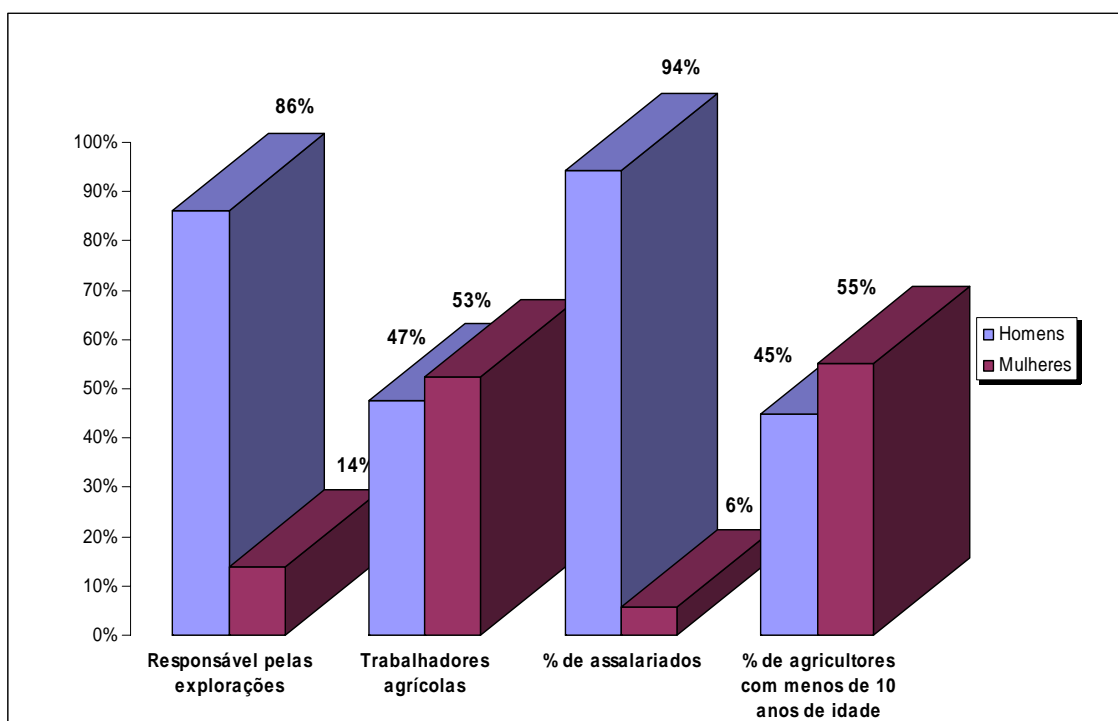


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

De um total de 73 mil mulheres, 42 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 29 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 31% (21% nos homens).

As 36 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 83 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 34% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 55% são raparigas.

FIGURA 7: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 2% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

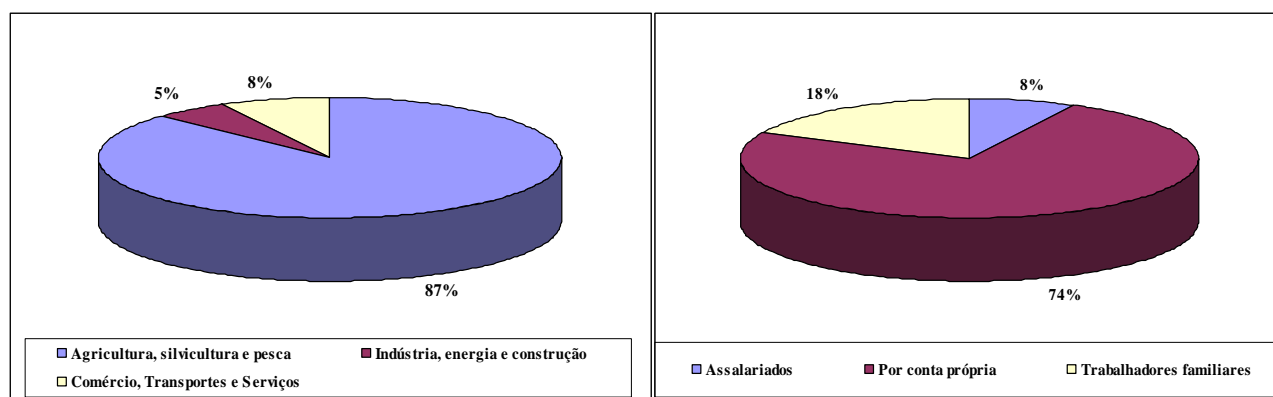
De um total de 147 mil habitantes, 83 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 62 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 23%.

Da população activa, 92% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 8% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 6% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 87% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 8% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 6% do total de trabalhadores e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 8: População activa⁶, por ramo de actividade, 2005



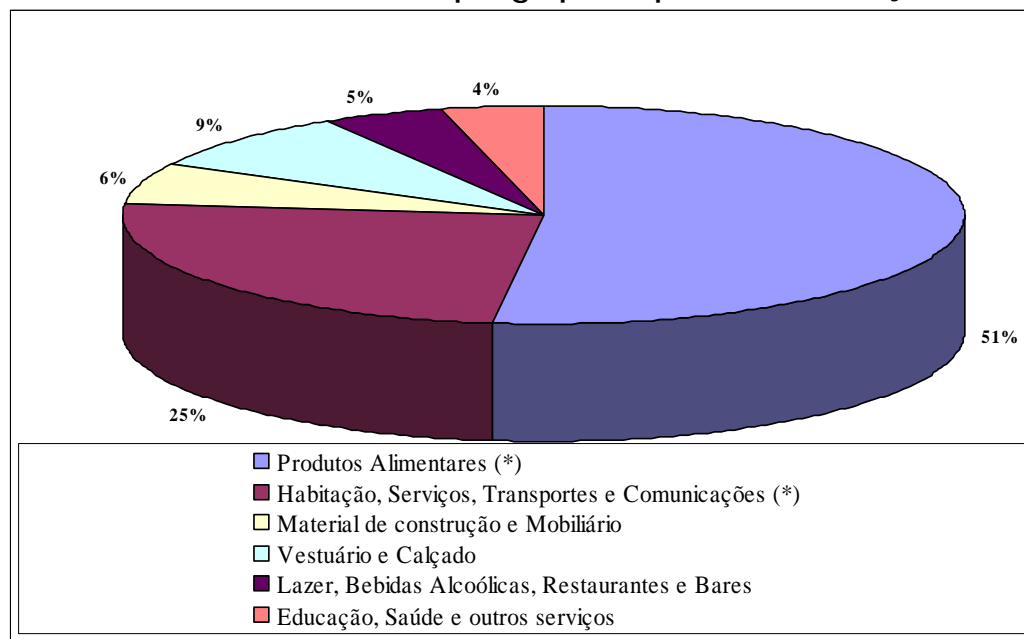
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 51% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito

apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (52%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (25%).

FIGURA 9: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis⁷ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

Em Meconta existem infra-estruturas de natureza económica, como é o caso de indústrias pesadas e não pesadas, estabelecimentos comerciais, apesar de muitas dessas infra-estruturas não estarem operacionais.

O distrito de Meconta é servido por transportes rodoviário e ferroviário. A extremidade norte do distrito é atravessada pelo importante eixo rodoviário e ferroviário do corredor de Nacala.

O distrito é atravessado pela EN8 e pela linha férrea que fazem parte do corredor Nampula-Nacala, passando pela sede dos Postos Administrativos de 7 de Abril-Nacala, Meconta-Sede e Namialo, facilitando o transporte de mercadorias deste distrito para Nampula e para Nacala.



Normalmente, os Médicos sem fronteira.

Copyright © 2005-2006 Ministério da Administração Estatal e MÉTIÉR

Meconta



Além do corredor acima citado existem estradas terciárias e regionais que ligam as diferentes zonas do distrito com o corredor e distritos vizinhos. Ao longo das estradas encontram-se pontes sobre rios que cortam as estradas.

Funcionam neste distrito outros meios de comunicação como Correios, com 2 estações postais, em Meconta-Sede e em Namialo. O distrito dispõe de rádios que garantem a comunicação com os postos administrativos, distritos da província e outras províncias do País. Estes Rádios estão instalados na Administração do Distrito, Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Comando Distrital da P.R.M., Sede Distrital do Partido Frelimo, SODAN, INIA, Estação dos CFM-Namialo e 7 de Abril-Nacavala.

Telecomunicações: Existem duas agências de telefones em Meconta-Sede e Namialo e 7 postos fixos que funcionam nos seguintes estabelecimentos: (Administração do Distrito, ASCALI, SODAN, ACAI, TDM, EDM e Pedreira).

Existem ainda em Namialo antenas televisivas na SODAN, SATAR, ASCALI. Na mesma vila de Namialo existe uma rádio televisão comunitária e rede de telefonia móvel (Mcel).

Apesar de o distrito de Meconta se encontrar numa zona geográfica de pluviosidade elevada e de chuvas normalmente satisfatórias e possuir consideráveis recursos hídricos, nomeadamente o rio Monapo que atravessa o distrito, a maior parte da população não tem acesso à água potável de um furo. Durante a estação seca a maioria dos agregados consome água de poços, rios e lagos. Na estação das chuvas, as famílias consomem água de poços.

Foram abertas 83 fontes de água e só 49 estão em funcionamento ao nível de todo o Distrito, o que faz com que cerca de 83% da população consuma água imprópria tirada de poços a céu aberto e para aquisição deste líquido as populações percorrem grandes distâncias.

As Sedes do Distrito e do Posto Administrativo de Namialo têm água canalizada com sistema de bombagem que actualmente não funciona devido à danificação das suas infra-estruturas, localizáveis nas represas dos rios Nacopo e Monapo respectivamente.

Os Postos Administrativos de Meconta-Sede e Namialo beneficiam-se de energia eléctrica de Cahora Bassa.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água



a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

É dominado pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.



A empresa privada SODAN financia o cultivo do algodão, fornecendo a algumas famílias sementes, fertilizantes e serviços de extensão, assegurando depois a compra da fibra.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

10.5.2 Pecuária

Meconta não é um distrito com grande tradição pecuária. No entanto, as famílias criam porcos, cabritos, galinhas, pombos, bois, cabritos e ovelhas, principalmente para consumo. Não é costume o uso de animais de tracção no distrito.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Neste Distrito encontram-se grandes extensões de matas e florestas fechadas nos Postos Administrativos de Corrane e 7 de Abril-Nacavala, onde se pode explorar madeira de grande valor económico tais como: Jambire, moroto, chanfuta, canhoeiro, pau-preto, metonha, metil, messinge, nipovera, umbila, mucarala, tule e outras espécies para o fabrico de carvão.

As florestas de Meconta são a origem dos principais combustíveis de utilização doméstica, a lenha e o carvão e, ainda, de madeira para construção. O distrito de Meconta debate-se com problemas de desflorestamento.

O distrito possui cajueiros, mangueiras, laranjeiras e limoeiros. A falta de sementes e de hábitos e a insuficiente qualidade da terra são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, galinhas-do-mato e ratazanas são os animais mais caçados e importantes na dieta. A fauna bravia não tem grande importância em termos de caça comercial ou turismo.

Os rios que correm neste Distrito são ricos em peixe de diferentes tipos. Por isso, as populações que residem nas proximidades dos rios Monapo, Ampueze, Namihiro e outros praticam a pesca de pequena escala para a sua alimentação, variando desta maneira a dieta alimentar.



10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O sector industrial está representado pelas fábricas de descaroçamento de algodão da SODAN, fabrico de bolachas, ACAI, a Pedreira para britagem, a Serração dos CFM-Norte em Nacavala, para fabrico de travessas.

Igualmente, existem 19 moagens, 9 oficinas, três estações de serviços, três padarias e duas serrações.

O distrito de Meconta já tem algumas ligações com outros mercados mais distantes. A maior parte dos produtos (agrícolas, pecuários, bens de consumo), são vendidos nos mercados locais, nomeadamente nas lojas ou nos postos fixos de venda, bem como nas feiras e nos bazares informais. Comerciantes das cidades de Nampula e de Nacala têm comprado parte da produção local.

O comércio em Meconta funciona com 2 sistemas paralelos: formal e informal. O sistema formal compreende as lojas e outros estabelecimentos comerciais em número de 68 espalhados pelo Distrito, dos quais apenas 28 estão operacionais. Existem, ainda, 4 peixarias, em Nacavala, Meconta-estação, Namialo e Corrane. O sistema informal é praticado em todas as zonas Urbanas e Rurais.

Desenvolve-se actividade turística na Vila de Namialo, onde existem alguns estabelecimentos hoteleiros, e no monte Nacuaho visitado por Turistas Nacionais e Estrangeiros atraídos pelas pinturas rupestres.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da*



Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*





Consultoria & Desenvolvimento, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005